

"Conjuntura e Utopias: o meu papel nesse cenário"

Escolhi um filme que assisti recentemente, que me fez pensar na utopia que temos de vida, mas que na realidade não sobreviveríamos dessa maneira utópica. O filme se chama *Capitão Fantástico*, dirigido por Matt Ross, que retrata as vivências pouco ortodoxas da família *Cash*.

Ben e Lily Cash vivem com os seus seis filhos num recanto natural quase paradisíaco no estado de *Washington*, intocado pelas filosofias e maus hábitos de uma sociedade ensimesmada. Este éden particular encontra-se afastado dos perjúrios do capitalismo e das más influências do sistema de educação moderno. Ao longo de quinze anos essa família vive isolada na floresta, cultivando ou caçando o seu próprio alimento, meditando de manhã e lendo em redor da fogueira à noite. A educação dos seis jovens está ao encargo dos pais, sobre um regime de estudo assíduo que incide sobre as mais variadas áreas do saber. Este pacato estilo de vida é virado do avesso quando a mãe, *Lily Cash*, morre vítima de depressão e bipolaridade. A família embarca numa viagem a fim de marcar presença no funeral de *Lily*, contrariando os desejos de *Jack*, o sogro de *Ben*.

Há algo na fórmula de *Capitão Fantástico* que eleva este cenário já tão repetido e mastigado para uma história que transmite eficazmente a sua mensagem, apesar de todo o sentimento hiperbólico que rodeia este aparentemente extraordinário conjunto de jovens, que debatem *Marxismo* e *Taoísmo* ao pequeno-almoço. De facto, é neste exagero que se encontra a beleza, uma vez que é em todo este desenvolvimento intelectual e crítico onde pecam os métodos de *Ben Cash*. A capacidade de interação social destes jovens é pouca ou nula, sendo esta falha retratada diversas vezes ao longo do filme de forma caricata, em jeito de alívio cómico.

É também nestas situações que surge a dúvida do espectador perante a educação utópica exercida por *Ben*, estando estas crianças tão desenvolvidas a nível pessoal e mental, mas tão atrofiadas a nível social. Por esta altura, o filme chega ao seu culminar, despoletando o debate interno em relação ao que é acertado para estes jovens criados a partir da “*República de Platão*”. Surge a dúvida se o seu destino é de facto tornarem-se reis filósofos ou se estarão destinados ao fracasso face ao choque com a sociedade. Apesar disto, devido à repetição de uma mensagem anti-capitalista e não consumista que ocorre como uma ladainha subtil ao longo de diversos momentos desta longa, pode surgir a impressão que nos estão de facto a tentar impingir estas filosofias, ao sermos bombardeados com mensagens subliminares acerca dos horrores da bestialidade fascista que presenciamos nos dias de hoje.

(Fonte: Rodrigo Umbelino, site: “Espalha Factos”)

Uma produção conhecida que também retrata um caso isolacionista real é “*Na Natureza Selvagem*” de 2007, filme baseado na vida de *Christopher McCandless* que acompanha sua tentativa de viver fora do materialismo do cotidiano.

"Eu e a Política Florestal"

A questão florestal compreende uma diversidade de dados e informações que são associados ao conhecimento das formações florestais, ao entendimento das diversas formas de uso desses recursos pela sociedade, envolvendo o desenvolvimento da pesquisa e tecnologia associada ao setor, e à formação dos recursos humanos e a capacidade institucional e legal instalada para gerir esses recursos no país.

Neste complexo contexto de conhecimentos associados às florestas, cujo desafio se amplia diante da extensão das florestas brasileiras, a criação e operação de um sistema de informações que permita a correta obtenção, tratamento, organização, armazenamento, recuperação e análise de uma ampla base de dados e informações, constituem-se em atividades essenciais à consecução da política florestal brasileira e ao consequente uso sustentável e conservação dos recursos florestais em benefício coletivo. (*Fonte: Snif*)

Dentro deste contexto, podemos dizer que os desafios são imensos no que se diz respeito às políticas florestais, principalmente no Brasil, sendo que a sociedade prefere, muitas das vezes, "fechar os olhos" a ver que ao seu redor tudo está desmoronando, tanto socialmente, politicamente e ainda mais ambientalmente.

Os recursos naturais que possuímos devem ser muito bem usados e ao mesmo tempo preservados e/ou conservados, para que o equilíbrio possa ser estabelecido.

Eu procuro tentar fazer minha parte no que diz respeito a estudar essas leis e colocar em prática de alguma maneira, como por exemplo, assinando abaixo assinados, e no futuro, aplicando em consultorias e podendo ensinar aos que possuem pouco acesso à essas leis. A sociedade precisa se abrir mais e lutar, como é o caso da extinção da Renca (Reserva Nacional do Cobre e Associados), onde apenas interesses econômicos são sobrepostos ao que realmente importa, e o ser humano está acordando, e precisa continuar assim, e lutar para podermos preservar o que é nosso, por direito.